

Música Concreta, educação básica e ensino à distância durante a pandemia: um relato de experiência

Comunicação

Crislany Viana da Silva
Rede Municipal de Ensino de Lagoa Santa - MG
crislany_viana@hotmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 que afligiu o mundo durante o ano de 2020 trouxe novos desafios para a educação básica brasileira que teve que se adequar à educação à distância. Nesse contexto, foi proposto um plano de aulas remotas sobre música concreta que buscava dar sentido ao momento tão singular que os alunos estavam vivendo. O planejamento teve como objetivos pedagógicos: conhecer e compreender a música concreta; conhecer a escrita musical da música concreta, a partitura gráfica; dar sentido à educação em casa através da música; participar da criação de uma música concreta, assim como de seu registro musical gráfico. As atividades propostas trouxeram a reflexão de que é possível desenvolver uma educação musical significativa, a partir da experiência presente do aluno, até mesmo na modalidade do ensino à distância.

Palavras-chave: Música concreta, educação básica, ensino à distância.

Introdução

A pandemia da COVID-19 que afligiu o mundo durante o ano de 2020 trouxe novos desafios para a educação básica brasileira. Com o fechamento abrupto das instituições escolares, para evitar a propagação do vírus, professores e alunos tiveram que se adaptar à educação à distância e à tecnologia como mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, professores buscaram alternativas para ajustar os seus conteúdos, planejamentos e práticas aos novos moldes, viabilizando a aprendizagem do aluno, mesmo que remotamente.

Foi nesse contexto novo e desafiador que eu, como professora da educação básica, propus um plano de aulas remotas sobre música concreta que buscava dar sentido àquele momento tão singular que os alunos estavam vivendo.

As propostas de aulas aqui relatadas foram desenvolvidas em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Lagoa Santa, no Estado de Minas Gerais, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que nessa rede não há em seu quadro de professores, o professor de música, propriamente dito. Há o professor de Artes, cargo o qual ocupo, mas como licenciada em música, parte do meu planejamento anual da disciplina é relacionada à linguagem artística musical.

É relevante para a compreensão das etapas do planejamento, entender como que as escolas da rede trabalharam no período de educação à distância, durante a pandemia. A Secretaria de Educação da cidade, levando em consideração a realidade dos estudantes, os quais muitos não têm acesso à internet, optou por oferecer um atendimento o qual nomeou de “Educação em Casa”. Para que todos os alunos tivessem acesso, foram ofertadas diversas formas de atendimento. Os responsáveis poderiam receber as atividades via WhatsApp, e-mail ou se preferissem, ir até as escolas recebê-las de forma impressa. Apesar de a grande maioria ter sido atendida através das atividades impressas, nas quais há textos com os conteúdos e exercícios, os professores também criavam videoaulas complementares para aqueles que tinham possibilidade de acessá-las.

A Música Concreta e a Música na Educação básica

A Música Concreta foi criada pelo musicólogo, engenheiro de som e compositor francês, Pierre Schaeffer, em 1949. Esse estilo musical caracteriza-se pelo uso de sons concretos, qualquer tipo de som urbano ou da natureza (pássaros, pessoas falando, buzinas de automóveis, etc.) como material musical (SIMÃO; SPOZITO; MORAES, 2017, p. 11). Como informa Palombini (1999, p. 1),

concebida mentalmente, notada em símbolos e executada por instrumentistas, a música tradicional movia-se da abstração musical à concreção sonora. Descobrimo corpos sonoros e maneiras de colocá-los em vibração, gravando os sons obtidos, manipulando estas gravações, escutando-as e experimentando estruturações, a música concreta se moveria do concreto sonoro ao abstrato musical.

Compreendo a música na escola de educação básica como uma prática social, pois, “nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a

constrói e que dela se ocupam” (LOUREIRO, 2012, p. 114), ou seja, os significados musicais são socialmente construídos e estão relacionados a diversos fatores simbólicos, tais como gostos, preferências e estilos de vida (LOUREIRO, 2012, p. 114). Além disso, em minha perspectiva pedagógica, a música nesse contexto deve ser vista como discurso, tal como afirma Swanwick (2003, p. 18),

a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. [...] Discurso é um termo genérico, útil para toda troca significativa. [...] Como discurso, a música significativamente promove e enriquece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo.

Portanto, no processo educativo musical torna-se necessária uma relação e articulação com as experiências socialmente construídas e acumuladas (LOUREIRO, 2012, p. 114). Experiência, segundo Bondía (2002, p. 25-26), é tudo “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma”.

A minha preocupação, então, naquela conjuntura do ensino à distância durante a pandemia da COVID 19, foi tornar o ensino musical significativo para o aluno, trazendo sentido para a experiência presente do aluno, instigando-o a olhar musicalmente para o ambiente onde estava acontecendo o seu processo de aprendizagem, que deixou de ser a sala de aula para ser a sala de sua casa, ora o seu quarto, ora a cozinha. E, além disso, leva-lo interpretar a sua realidade e expressá-la através dos sons.

Assim como Snyders (2008), busquei um ensino de música que desse valor à existência presente dos alunos, pois “a música tem um papel exemplar: só existe e se justifica pela alegria cultural que oferece aos alunos em sua vida de alunos” (SNYDERS, 2008, p. 136).

Descrição do plano de aulas

O planejamento das aulas de música remotas teve como objetivos pedagógicos: conhecer e compreender a música concreta; conhecer a escrita musical da música concreta, a partitura gráfica; dar sentido à educação em casa através da música; participar da criação de uma música concreta, assim como de seu registro musical gráfico. O planejamento constituiu-se por três atividades realizadas remotamente. Como a carga horária da disciplina

de Artes tem uma hora aula semanal, cada atividade foi proposta em uma semana, levando assim, três semanas para concluí-la.

A princípio, apresentei um texto na folha de atividades abordando o conceito de música concreta, sua origem e características. Para uma melhor compreensão por parte do aluno, o texto apresentado foi curto, com linguagem simples e objetiva, como pode ser observado na imagem abaixo.

Figura 1 – Texto sobre música concreta da folha de atividades entregue aos alunos

MÚSICA CONCRETA

A música concreta é um estilo musical que normalmente não utiliza os instrumentos musicais tradicionais que conhecemos, como violão, bateria ou piano. Esse estilo musical pode ser feito combinando qualquer tipo de som, de qualquer objeto, como o som de uma serra elétrica, de um liquidificador, sons de animais ou até mesmo o barulho de uma vassoura raspando no chão. A ideia é gravar ruídos para com eles compor peças musicais.

A música concreta foi inventada pelo compositor Pierre Schaeffer, em 1949, em Paris. É um tipo de música que soa estranha ou feia aos nossos ouvidos. Apesar disso, ela influenciou a criação de estilos musicais que conhecemos, como o Rock e a atual música eletrônica dos DJ's.

Fonte: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-musica-concreta/>> (Acesso em: 23 jul. 2020).



Fonte: Elaborado pela autora.

Utilizando as informações presentes no texto, criei uma videoaula, através da qual os alunos que tinham acesso à internet puderam ouvir exemplos de músicas concretas. Utilizei como exemplos duas composições do Pierre Schaeffer: Prosopopée I e Eroica. O primeiro exercício consistiu em após ler o texto e assistir à videoaula, responder à pergunta: “O que você achou da música concreta que ouviu na videoaula? Justifique sua resposta.” Para aqueles alunos que não tinham como ter acesso à videoaula, dei a opção de responder outra pergunta: “Imagine uma música feita com ruídos (chiado de TV, buzinas de carro, som de água escorrendo, de panela de pressão, etc.). O que você acharia dessa música? Justifique sua resposta.” Os adjetivos mais empregados nas respostas foram: desagradável, esquisita, barulhenta, bagunçada, horrível, estranha, confusa, incômoda, mas também, legal, interessante, divertida, engraçada e criativa. É interessante perceber a ambiguidade presente nas respostas, enquanto uns tiveram impressões negativas na escuta da música

concreta, outros tiveram impressões positivas. Houve aqueles que, ainda, tiveram as duas impressões simultaneamente, apresentando respostas do tipo “achei confusa, mas legal” ou “achei interessante, mas esquisita”. Cunha (2017) traz uma reflexão acerca da escuta:

Os modos de escuta são condicionados pela situação, pelo ambiente e pelos sujeitos. Assim, os encontros com a música condicionam o desenvolvimento de competências de escuta. Para Stockfeld (1997), cada sujeito ouve cada repertório de maneiras diferentes e estabelece competências distintas. Para tanto, o educador musical deve procurar oferecer possibilidades aos alunos de desenvolverem competências de escuta ao inserir em seu planejamento práticas musicais voltadas a diferentes repertórios musicais (CUNHA, 2017, p. 27).

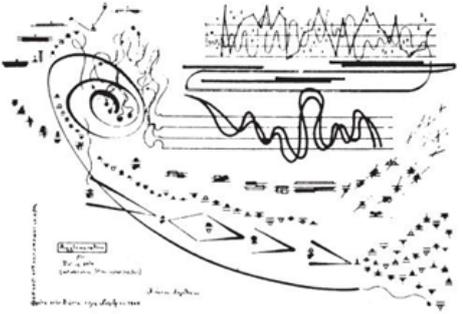
Na segunda atividade, solicitei que eles escolhessem um som do seu dia a dia, que ouviam dentro de suas casas durante o período de pandemia e educação à distância. Esclareci que poderia ser qualquer som ou ruído feito por qualquer objeto ou pessoa. Ao escolherem, os alunos deveriam gravar tal som no celular, pelo gravador de áudio do aparelho ou, até mesmo, pelo gravador de voz do Whatsapp. O som deveria ser curto, com duração máxima de dez segundos. Ao gravar, pedi que me enviassem pelo aplicativo Whatsapp ou por e-mail. Encerrei a folha de atividades avisando-os que com os sons escolhidos e gravados por eles, eu criaria uma música concreta. Os sons que recebi foram sons de água escorrendo, de máquina de lavar roupas, cachorros latindo, sons de pássaros, sons de televisão ou rádio, pessoas falando, descarga do banheiro, sons de liquidificador, assovios, panelas batendo, sons de jogos de videogame, dentre outros.

A terceira atividade foi sobre partitura gráfica. Abordei o assunto na própria videoaula sobre música concreta e na folha de atividades inseri o conceito de partitura gráfica, de forma simples e direta, seguido de alguns exemplos, tal como mostra a imagem a seguir.

Figura 2 – Texto sobre partitura gráfica da folha de atividades entregue aos alunos

GRAVANDO E ESCRIVENDO SONS

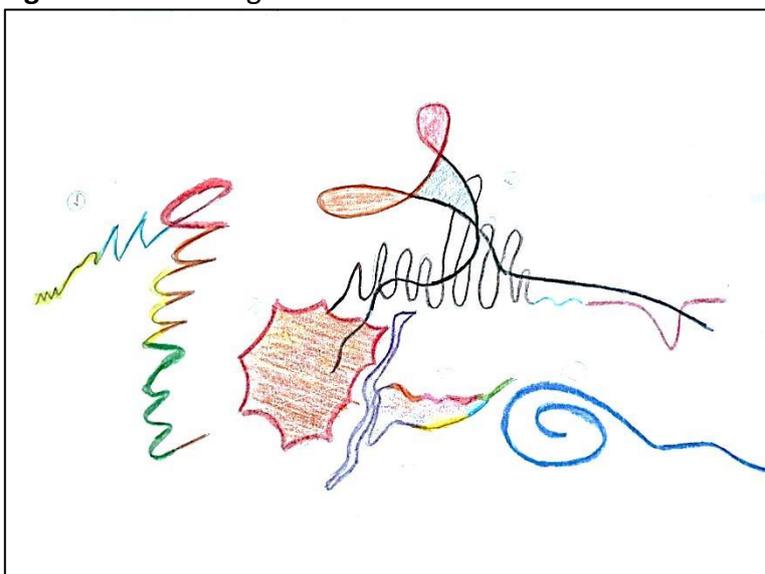
As pessoas que criam músicas concretas (os compositores) registram suas músicas através de um conjunto de traços, linhas, pontos, rabiscos que representam cada som. Esse tipo de escrita musical se chama **partitura gráfica** e é tão estranha quanto a própria música concreta. Olha só esse exemplo de partitura gráfica:

A partitura gráfica mostrada no exemplo contém uma variedade de elementos visuais: uma linha ondulante no topo, um círculo com pontos dentro, uma linha curva que se enrola, e uma série de pontos e linhas que se assemelham a uma paisagem ou a um mapa abstrato. Há também algumas formas geométricas simples, como triângulos e retângulos, espalhadas pelo desenho.

Fonte: Elaborado pela autora.

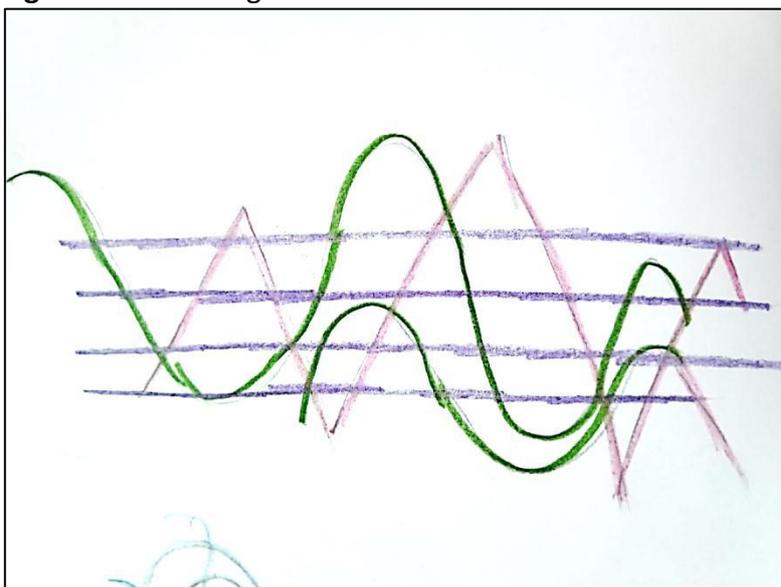
O exercício proposto consistiu em criar um desenho gráfico que representasse o som escolhido e gravado pelo aluno. Os desenhos foram combinados e serviram como escrita musical das músicas concretas criadas. Abaixo, alguns dos desenhos gráficos elaborados pelos alunos.

Figura 3: Desenho gráfico 1



Fonte: Registrado pela autora.

Figura 4: Desenho gráfico 2



Fonte: Registrado pela autora.

Os produtos dessas aulas foram três vídeos, um para cada escola, nos quais foram apresentadas as músicas concretas elaboradas a partir dos sons gravados pelos alunos, bem como a partitura gráfica montada com os desenhos criados por eles. Depois de concluídos, os vídeos foram compartilhados entre os alunos, dando-os a oportunidade de fazer uma apreciação da música concreta criada a partir de suas próprias experiências.

Considerações Finais

As atividades propostas permitiram ao estudante o reconhecimento do ambiente de sua casa através da audição e a música concreta serviu como uma forma de reconstruir esse lugar de um jeito inusitado e interessante. Imagino cada aluno ouvindo a música criada e se surpreendendo ao reconhecer o som da sua casa, que ele mesmo escutou, escolheu, gravou e grafou. Dessa forma, sinto que a música cumpriu o seu papel de trazer alegria à existência presente desses alunos. Assim, o plano de aulas remotas aqui apresentado mostrou-se rico como possibilidade didático-metodológica para o ensino de música na educação básica, durante o período de pandemia da COVID-19. Vale ressaltar que é possível adaptar o planejamento para aplicar na realidade da sala de aula, em aulas presenciais.

Esse relato de experiência traz à tona, portanto, a reflexão de que mesmo diante de novos desafios, além dos já postos pela realidade da educação básica pública brasileira, é

possível desenvolver uma educação musical significativa, a partir da experiência presente do aluno, até mesmo na modalidade do ensino à distância.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. A música eletroacústica na escola: delineando perspectivas sob a abordagem sociocultural da educação musical. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 19-30, 2017.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PALOMBINI, Carlos. A Música Concreta Revisitada. *Revista Eletrônica de Musicologia*, Paraná, v. 4, 1999. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/REM/REMr4/vol4/art-palombini.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SIMÃO, Ana Paula Martos; SPOSITO, Tauan Gonzalez; MORAES, Renato Segati de. Música eletroacústica na sala de aula. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 8, n. 9, 2017.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.